O evangelista de

CRIANÇAS

Publicação:

Aliança Pró Evangelização das Crianças

COOPERAÇÃO



Janeiro
Fevereiro
Março/89

Neide R.C.C



É o último ano da década – 1989! Há urgência em levarmos o Evangelho de Cristo às crianças. E para que nosso trabalho seja coroado de êxito, necessitamos uns dos outros, precisamos de cooperação.

Cooperação em casa, na escola, na Igreja, no serviço...

Diante de tantos afazeres, muitas vezes nos vemos sufocados porque negligenciamos a cooperação de outros.

Nesta edição a **Cooperação** é abordada sob o ponto de vista bíblico, na vida do lar, na lição de vida e você descobrirá que toda a revista visa cooperar com o leitor no seu crescimento espiritual e no trabalho com crianças.

A Aliança Pró-Evangelização das Crianças é um ministério de fé que coopera com as Igrejas Evangélicas e tem se desenvolvido graças aos cooperadores. São pessoas dedicadas que investem tempo, energias e dinheiro. A Deus agradecemos estas vidas!

Chega a época de comemorarmos a ressurreição de Cristo. A Páscoa é explorada pelo comércio e seu conceito facilmente alterado.

Vamos comemorar a ressurreição do nosso Salvador com alegria, contando a outros esta preciosa mensagem.

Edi Brandão de Oliveira

Obs.: Escreva-nos suas sugestões e críticas. Precisamos de sua cooperação para que esta revista continue sendo útil e eficaz.

O EVANGELISTA DE CRIANÇAS **ANO XXXIV – nº 134**

Redação: R. Tenente Gomes Ribeiro, 216 – Vila Clementino – Fone: 575-3353

Diretor-Redator:
Edi Brandão de Oliveira
Assistente:
Esther Duarte Costa
Cooperadores:
Vassflios Constantinidis
Monika Schwarmeier
Judith Kemp
Capa:
Edson Gouvêa de Oliveira

O Evangelista de Crianças é uma publicação trimestral da Aliança Pró-Evangelização das Crianças, visando promover o Evangelismo de Crianças no Brasil, além de divulgar os ministérios e realizações da APEC.
A assinatura é anual, podendo ser feita em qualquer época do ano. O preço de 1989 é de NCz$ 3,00. Para fazer assinatura basta enviar nome e endereço completo para o Evangelista de Crianças, Cx. Postal 30576, Cep 01.051, São Paulo, SP, anexando o valor de NCz$ 3,00 que poderá vir em cheque nominal. Reclamações direto com a redação.

"Porque de Deus somos cooperadores"



1 Coríntios 3:9.

Rev. Vassilios Constantinidis

A palavra **cooperadores**, no grego, quer dizer trabalhar junto com outra pessoa, fazer parte de uma equipe.

É difícil compreendermos que o nosso grande Deus precisa de nossa cooperação para cumprir Seus propósitos. O mesmo Deus que disse a Abraão em Gn 18:14 *"Acaso para Deus há cousa demasiadamente difícil?"*, revela Seu desejo de que sejamos Seus cooperadores.

É visível, na Palavra de Deus, Sua apreciação e interesse pela cooperação dos Seus servos. Noé construiu um grande barco: a Arca; Joquebede preparou um cesto para guardar o pequeno Moisés; Moisés levantou sua vara sobre as águas do mar para o povo passar; Josué e o povo marcharam ao redor dos muros de Jericó; Jesus usou seus discípulos para distribuir os pães e peixes.

Mas, por que Deus quer nossa cooperação?

A afirmação "Porque de Deus somos cooperadores"...

1) tem a idéia de **possessão**, isto é, pertencemos a Deus e tudo quanto fizermos, será feito em cooperação com o poder de Deus – 1 Co 15:10 *"Mas pela graça de Deus, sou o que sou."*
2) demonstra o objetivo de **servir** a Deus – Tudo o que fizermos é para cumprir a missão que nos foi dada por Deus. 2 Co 5:20 *"De sor-*

te que somos embaixadores em nome de Cristo."

3) traz um **privilégio,** pois nos associa ao Espírito Santo na missão que nos foi conferida – Jo 15:26, 27 *"o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim; e vós também testemunhareis."*

4) nos leva a servir ao Senhor dentro de nossas **possibilidades** – Mc 14:8 *"Ela fez o que pôde."*

Podemos, sem dúvida, cooperar com Deus de muitas maneiras, especialmente na evangelização das crianças. Cooperamos semanalmente lecionando na Escola Dominical, abrindo nossa casa para uma Classe de Boas Novas, ajudando a recortar figuras das lições, tocando um instrumento e ensinando os cânticos durante as aulas, aconselhando e visitando as crianças, levando-as à igreja, orando, encorajando e contribuindo. Cada um coopera como pode, segundo suas possibilidades, oportunidades e dons.

Às vezes encontramos crentes que não cooperam com nenhum ministério por medo de não fazer bem o trabalho. Acontece que "cooperar" significa trabalhar em equipe, junto com o outro. Então, quando lemos em Mc 16:20 *"cooperando com eles o Senhor",* podemos ver que não somente nós cooperamos com Deus, mas o Senhor Jesus coopera conosco para levar a bom termo o nosso trabalho.

Há elementos essenciais que devemos levar em conta para cooperarmos com Deus:

1) Disposição – Ec 9:10
2) Obediência – Ef 6.6
3) Lealdade – Cl 3:23
4) Humildade – 1 Co 10:31
5) Perseverança – 1 Pe 4:11
6) Alegria – Fl 2:14
7) Gratidão – Cl 3:17

Deus procura homens e mulheres que manifestem estas características e que estejam dispostos a serem Seus cooperadores. O resultado de uma cooperação assim, será: *"Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis, e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão."* 1 Co 15:58



ABRIL
7, 8 e 9 – Rio de Janeiro
ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS

21, 22 e 23 – Vitória (ES)
ESCOLA DOMINICAL

MAIO
5, 6 e 7 – ABN – S. Paulo
ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS

19, 20 e 21 – Ceres (GO)
ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS

26, 27 e 28 – Goiânia (GO)
ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS

JUNHO
2, 3 e 4 – Rio de Janeiro
COMUNICAÇÃO VISUAL

9, 10 e 11 – ABN – S. Paulo
COMUNICAÇÃO VISUAL

3, 4 e 5 – Rio de Janeiro
ESCOLA DOMINICAL

10, 11 e 12 – S. Paulo
ESCOLA DOMINICAL
A TV E A CRIANÇA

29 e 30/9 e 1/10 – S. Paulo
A TV E A CRIANÇA

Uma nova perspectiva

Rev. Vassilios Constantinidis

"E o Espírito de Deus o encheu de habilidade, inteligência e conhecimento..." (Êxodo 35:31)

"O Evangelista de Crianças" tem sido, através dos anos, uma inestimável ajuda para professores, pais, pastores e até para as crianças. As cartas que freqüentemente recebemos mostram esta verdade. Graças à dedicação de seus editores ao longo dos 34 anos de sua existência, não houve nenhuma interrupção na sua edição.

Eis agora uma nova perspectiva, quando a revista passa a ter um novo redator. Estamos falando da Srta. Edi Brandão de Oliveira, professora, formada em 1977 no Instituto de Liderança da APEC e em 1979 pelo Seminário Bíblico de São Paulo. Edi teve seu primeiro contato com a APEC através de "O Evangelista de Crianças". Foi aluna do Curso de Treinamento em 1973, enquanto se especializava no método "Montessori-Lubienska" na capital paulista. Ela iniciou seu ministério como missionária na APEC em junho de 1977, primeiro em São Paulo, depois em Santos, Rio e, atualmente, na cidade de Limeira, SP.

Edi tem planos e alvos excelentes para tornar a revista cada vez mais útil aos seus leitores, com uma filosofia brasileira e uma perspectiva atual das necessidades das crianças e de seus educadores. Ela é dotada de um dinamismo sem igual e necessitará das nossas orações para que o Espírito de Deus a habilite com inteligência e conhecimento em cumprir esta missão.

Somos gratos a Deus por Sua providência em suprir na hora certa esta necessidade.

Edi – filosofia brasileira



Ponha as crianças no batente



Resmungar o dia todo atrás da bagunça que as crianças fazem em casa não adianta nada. Só lhe confere uma antipática imagem doméstica: ensine seus filhos a colaborarem em casa. Esse hábito não é uma conquista fácil. Mas tem um efeito!

Sem dúvida, não é tarefa simples. Mas, em algumas famílias, o sistema realmente funciona: as crianças arregaçam as mangas, limpam seus quartos, jogam o lixo e lavam a louça diariamente. Você deve se perguntar: "Como isso foi conseguido?" "Que poção mágica ou estranho poder possui essa mãe para conseguir tamanho feito?" Tudo é uma questão de jeito e tato. É claro que toda criança prefere se divertir, em vez de assumir tarefas domésticas. Infelizmente, nunca lhe ocorre que nós gostaríamos de "brincar" de vez em quando. Mesmo os adolescentes vivendo aquela fase de direitos iguais para todos não entendem a colaboração em casa como parte dessa reivindicação.

O problema, é justo reconhecer, não está apenas no egoísmo natural de toda criança. Na maioria dos casos, o que vemos são mães resmungonas, arrumando bagunça de criança o dia todo, sem conseguir socorro dos filhos. Eis aí a verdadeira razão do sistema quase nunca funcionar: a própria postura dos pais, que se colocam como controladores de todas as situações. Ora, um ser tão auto-suficiente como mamãe não precisa da ajuda de ninguém!

Aceitar e entender as necessidades dos outros exige certa sofisticação psicológica, que só vem mais tarde. Mas precisamos começar cedo a mostrar aos nossos filhos que também temos os nossos direitos. Nesse processo, você terá que ter bastante paciência. Tem que acompanhar o ritmo da criança, deixar que ela tente resolver as tarefas dentro de suas possibilidades. Acima de tudo, convencer seus filhos que você não é escrava, recusando para você mesma esse triste papel. Lembre-se de que a maneira como seus filhos a tratam tem muito a ver com a maneira como você se encara. De resto, existem muitas táticas e uma boa estratégia, para conseguir que eles colaborem: basta somente descobrir o jeito certo (as dicas estão no fim deste artigo) e a batalha estará ganha.

VOCÊ MERECE UMA FOLGA. TAMBÉM PRECISA "BRINCAR" UM POUCO

Comece ensinando desde cedo que "mamãe é grande, mas também gosta de fazer suas coisas, ter tempo, descansar". Ou seja, demonstre que você também tem direitos e acredite nisso, não se deixando usar ou ceder a apelos do tipo "mas, mamãe, eu preciso mesmo fazer isso?"

A resposta não só tem que ser clara, como em alguns casos você deve tomar medidas para que a criança sinta (sem raiva ou agressão) que você está falando sério. Um exemplo: "Enquanto vocês não arrumarem a mesa, eu não farei o jantar". Essa estratégia costuma dar certo, mas é necessário muita paciência e persistência. Além de ser indispensável começar cedo.

Aos dois anos, já se pode pedir a uma criança que recolha seus brinquedos. Aos quatro, ela já pode arrumar a cama pela manhã. Supervisionar este trabalho é um exercício frustrante. Crianças de quatro anos fazem suas camas super-devagar e não muito bem. Mas não vale entrar no quarto e refazer o trabalho: você estaria tirando a chance dela aprender a fazer direito suas tarefas.

Importante: se seus filhos têm tendência a esquecer as instruções e o jeito de fazer as coisas, não os confunda com muitas tarefas novas de uma só vez. Por volta dos seis anos, eles já são capazes de ajudar a tirar a mesa, mas não espere que eles limpem os pratos ou os enxágüem. Comece fazendo-os tirar a mesa e, vagarosamente, vá entrando no estágio da lavagem. Uma das virtudes de ensinar novas tarefas é que as crianças rejeitam menos as antigas, que agora parecem mais fáceis.

Incentive, elogie, quando a criança terminar seu trabalho. Repreenda-a, se ela se recusar a fazer. Isso será mais eficiente do que gritar. Quando você se descontrola, as crianças percebem sua insegurança. Não esqueça também que casa limpa é mais uma necessidade de adulto. Criança não se importa com bagunça. Mas, se não achar seu brinquedo, vai sentir o drama. Aproveite a chance para explicar o que é ordem.

TÁTICAS INFALÍVEIS PARA GANHAR A COLABORAÇÃO DAS CRIANÇAS

1. Se você pretende ser uma dona-de-casa perfeita, seus filhos não têm nada com isso. Não os force a assumirem seu perfeccionismo!

2. Planeje fazer algumas tarefas juntos. É muito mais gostoso trabalhar em equipe do que sozinho.

3. Estabeleça prioridades. Decida quais as tarefas mais importantes e insista para que sejam cumpridas. Se você der a mesma importância para todas as tarefas, vai acabar ganhando um esgotamento nervoso.

4. Não se deixe levar pelo suborno. Ninguém lhe paga para lavar os pratos. Se você quer oferecer um incentivo às crianças, fique restrita a elogios e pronto.

5. Quando for distribuir as tarefas, aceite as preferências pessoais. Uma criança que odeia arrumar a cama pode adorar passar o aspirador e fará o serviço com carinho!

6. Não divida as tarefas de acordo com o sexo. As meninas podem (e sabem) tirar o lixo. Os garotos podem (e devem) lavar a louça.

7. Faça com que as tarefas sejam rotativas. Assim as crianças não ficarão irritadas de fazer sempre as mesmas coisas.

8. Não espere perfeição de uma criança. Se seu filho fez um grande esforço para realizar uma tarefa, não corrija seu trabalho.

9. Atenção: se seu armário está em desordem, não espere que as crianças mantenham os delas em ordem. Seu melhor argumento será sempre o bom exemplo!

10. Nunca exija que elas façam as coisas imediatamente. Tente entrar em sintonia com o ritmo delas.

11. Organize um sistema de trabalho que se adapte à sua família. Faça um quadro, estabelecendo quem faz o quê e marcando o tempo que cada serviço vai custar às crianças.

12. Deixe seu filho sentir as conseqüências de seu comportamento. Se ele não conseguir encontrar os brinquedos porque o quarto está bagunçado, não procure para ele.

13. Estabeleça parâmetros racionais. As crianças não têm o mesmo conceito de limpeza dos adultos. Tente achar um meio termo entre os seus padrões e os deles.

14. Não exija de seus filhos tarefas acima de suas possibilidades. Uma criança de 5 anos não pode encerar o chão! Mas pode guardar os brinquedos muito bem.

ELE ESTÁ VIVO! VAMOS CONTAR!

Encenação para a Páscoa (própria para apresentação à noite)
Personagens: Um casal (Jonas e Ester) e 2 filhos: Daniel (9 anos) e Josias (4 anos). Outras crianças: Esdras (11 anos), Míriam (10 anos), Samuel (12 anos), Oséias (10 anos), Sara (8 anos) e Ana (6 anos). Um narrador.

Cena 1 – (família judia reunida, preparando a Páscoa)

Daniel – **(entra, falando** – O cordeirinho está pronto, papai! Ele não tem nenhum machucado.
Ester (mãe) – **(dirigindo-se ao marido)** - Já preparei as ervas amargas e tirei o fermento de casa. Está tudo pronto para comemorarmos a Páscoa.
Josias – **(para o pai)** – Conta de novo, papai, a história da Páscoa!
Daniel – Foi quando o Anjo destruidor passou no Egito, não é,papai?
Jonas (pai) – É isso mesmo! O anjo passou e matou o filho mais velho de cada família!...
Daniel – Chi!... Eu estaria na mira... se estivéssemos lá!
Jonas – Para o nosso povo nada aconteceu, lembra-se?
Daniel – É mesmo! Agora me lembro! Deus mandou matar o cordeiro e o sangue deveria ser passado no batente das portas...
Jonas – E a família reunida ficaria dentro da casa naquela noite e comeria a carne do cordeirinho assado, com ervas amargas e pão sem fermento.
Josias – Deus cuidou do nosso povo, não é, papai?
Daniel – E tirou o povo do Egito! Deus é poderoso!!!
Ester – Deus é muito bom para nós! Ele prometeu mandar o Salvador! Bem,crianças, vão brincar agora que eu tenho alguma coisa para completar... Vamos festejar a Páscoa logo mais, lembrando o que Deus fez pelo nosso povo e esperando o Salvador!
Jonas – E eu vou dar a última olhada no cordeirinho... a hora está chegando...

(Os meninos saem – muda o cenário)

Cena 2 – (crianças brincando: Miriam, Sara, Ana e Esdras. Daniel e Josias entram)

Miriam – Vamos comemorar a Páscoa!
Sara – Seu pai já separou o cordeirinho, Miriam?
Ana – Coitadinho do animalzinho! Tão bonitinho e tem que morrer!
Esdras – Mas se não fosse o cordeirinho no Egito, os filhos dos hebreus também morreriam!
Daniel – E na minha família, eu é que seria o defunto!
Josias – O papai falou que a Páscoa é para a gente lembrar o que aconteceu com nosso povo no Egito!
Sara – Então, vamos brincar que estamos no Egito?
Miriam – Esdras, você será o malvado faraó!
Esdras – E você, Daniel, será Moisés!
Sara – E como vamos fazer com o Mar Vermelho?

(é interrompida pela chegada de Samuel e Oséias)

Samuel – Vocês ouviram as últimas notícias?
Todos – **(admirados)** – Que notícias?
Oséias – Jesus de Nazaré foi crucificado!
Samuel – Eu estava por perto e ouvi quando todos gritavam: crucifica-O! Vi de longe que Ele foi para o monte da Caveira. Não tive coragem de ir até lá.
Oséias – Encontrei Samuel lá na cidade! E ficamos ouvindo de longe... o grito dos soldados, o choro das mulheres...

Samuel – Foi terrível! Não sei como podem fazer isso com um homem tão bom!
Sara – O amigo verdadeiro das crianças!
Míriam – Ele disse que é o Cristo, o Messias prometido! E eu acredito que é verdade!
Samuel – Quem diria que acabaria assim!... Lembram-se quando Ele entrou na cidade montado naquele jumentinho?
Daniel – E nós gritávamos: "Bendito o Rei que vem em nome do Senhor".
Sara – Eu creio que Ele é o Rei!
Esdras – É... o Rei... o Messias... o Salvador prometido!
(com tristeza) Agora tudo se acabou!
Míriam – Espera aí, Esdras... **parece** que acabou! Eu ouvi dizer que Ele falou sobre morrer, mas que não ficaria assim...
(é interrompida pela escuridão; apagar as luzes; barulho das crianças)
Daniel – Josias, onde está você?
Josias – Estou aqui, Daniel!
Míriam – Sara, venha aqui perto de mim!
Esdras – O que será isso? Escuridão ao meio-dia!?!
Samuel – Oséias, como vamos fazer para voltar para casa? Estamos tão longe!...
Ester – Daniel, Josias ! Onde estão vocês?
Daniel – Estamos aqui fora, mamãe!
Ester – **(aparece com uma tocha)** – Venham, venham para dentro!... Tem mais gente com vocês?
Míriam – Somos nós, D. Ester!
Ester – Então, entrem também, entrem. Com essa escuridão vocês não poderão ir a lugar algum.
(fundo musical apropriado)
Narrador – "E rasgou-se pelo meio o véu do santuário. Então Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito! E, dito isto, expirou." (Lc 23:45,46)

Cena 3 – (Crianças saem da casa)

Oséias – Três horas de escuridão!
Samuel – Bem na hora do sacrifício!
Oséias – Vamos depressa para casa, não podemos nos atrasar.
(Míriam, Sara e Esdras se despedem. Todos saem)
(fundo musical ou grupo canta: "Por mim Morreu Jesus" – (C.S.P.C. – Vol. 1 – nº 25)

Cena 4 – (Samuel e Oséias voltando para casa)

Samuel – Você ouviu, Oséias, que Ele já morreu?
Oséias – E parece que José de Arimatéia levou o corpo para enterrar...
Samuel – Eu gostaria de fazer isso! Pelo menos cuidar do corpo de Jesus!
Oséias – Ele fez tanto bem para todos! Não merecia isso!
(saem de cena)
Narrador – "Era o dia da preparação e começava o sábado... e no sábado descansaram, segundo o mandamento". Lc 23:54,56b
(fundo musical apropriado)
Narrador – **(com fundo musical – ler o texto de Mateus 28:1-8, que pode ser dramatizado somente com mímica).**

Cena 5 – (Samuel e Oséias entram, um de cada lado da cena)

Oséias – Samuel! Samuel! Você ouviu o que as mulheres disseram? Elas foram ao túmulo!
Samuel – Estão dizendo que o túmulo está vazio! Ele ressuscitou?
Oséias – É o que elas dizem! Que um anjo avisou que Jesus ressuscitou!
Samuel – Então Míriam e a turma lá da vila precisam saber! Vamos correr até lá?
Oséias – O que estamos esperando? Vamos depressa!
(saem correndo)

Cena 6 (grupo canta)

Cântico – "Não pôde o sepulcro" – CSPC – Vol. 2, nº 28 – **ou outro sobre ressurreição.**

Cena 7 – (Miriam, Esdras, Sara, Daniel, Josias e Ana em cena. Samuel e Oséias entram, falando com entusiasmo)

Samuel – Vocês já sabem da última?
Oséias – Jesus ressuscitou! Ele está vivo!
Míriam – **(espantada)** – O que você disse?
Samuel – É isso aí! Jesus está vivo!!!
Míriam – Era isso então que ninguém entendia!
Esdras – Você tem certeza?
Oséias – As mulheres foram ao túmulo... estava vazio!
Samuel – E o anjo disse que Jesus ressuscitou!
Sara – Que boa notícia! Todos precisam saber: Jesus vive!
Daniel – Mas, como contar para todos?
Míriam – Se cada um contar para mais um e esse um contar para outro...
Samuel – **(com entusiasmo)** É isso mesmo! E todos poderão saber que Jesus está vivo!
Oséias – Nós viemos até aqui contar para vocês... agora vocês contem para outros...
Samuel – E agora nós vamos voltar... há muita gente que não sabe... Vamos, Oséias!
Oséias – Vamos, então, Samuel! E pelo caminho contaremos a quem encontrarmos! **(Oséias e Samuel despedem-se e saem de cena)**
Míriam – É a nossa vez de contar que Jesus vive!
Esdras – Vamos, Sara! Você e eu precisamos começar em nossa casa. Tchau para vocês. **(Saem)**
Míriam – Nós, também, Ana! Em nossa casa todos precisam saber! Tchau!
Daniel – Vamos contar "pro" papai e "pra" mamãe, Josias. **(Pega na mão do irmão e sai)**

(As crianças saem de cena; ouve-se música apropriada que introduza a fala do narrador)

Narrador – Há milhões de almas carentes da salvação. Milhares de crianças sem ouvir de Jesus! E o próprio Jesus disse, logo após a Sua ressurreição: "Vós sois testemunhas destas cousas... Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Lc 24:48 e Mc 16:15)

Dirigente – Cântico "Incontáveis milhões" – CSPC Vol. 4, nº 96, ou outro apropriado **(desafio sobre os povos sem Cristo).**

– oração –

NOTA: Os cânticos sugeridos são do CSPC – Cânticos de Salvação para Crianças, volumes 1, 2 e 4 – publicação da APEC.

O Aluno cooperador

Como levar seu aluno a cooperar na sala de aula?

Prepare um cartaz com figuras de crianças (desenhadas ou recortadas de revistas). Reserve um espaço para colocar o nome do aluno que o ajudará naquele dia, antes, durante e depois da aula.

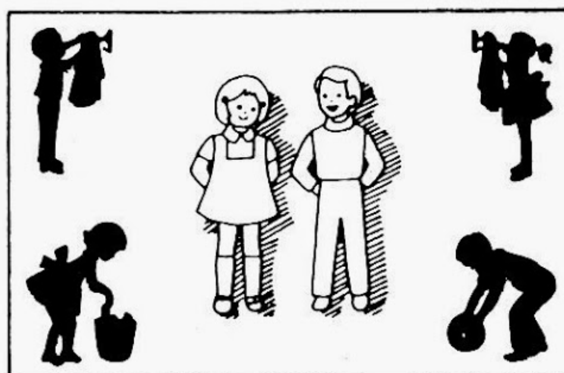
Antes: arrumando as cadeiras, limpando a lousa, varrendo, tirando pó, separando material para o trabalho manual.

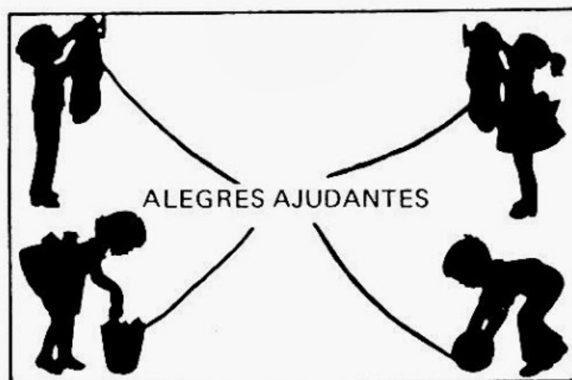
Durante: segurando cartazes de cânticos, distribuindo lembretes.

Depois: arrumando as cadeiras, limpando a lousa, varrendo, guardando o material que sobrou do trabalho manual.

Aqui estão as quatro sugestões de cartazes para sua escala de cooperação.









Ilustrações do Catálogo de Modelos para Ilustrações Didáticas da Imprensa Batista Regular. Usado com permissão.



Década da urgência

"Sai depressa... e traze..." Lc 14:21

Este é o tema escolhido para os anos 80 e estamos na reta final desta década.

Os obreiros da APEC estabeleceram o alvo de alcançar 1 milhão de crianças no Brasil até o final de 89.

Como resultado do trabalho de obreiros, alunos e voluntários, até 1988 apenas 400 mil crianças foram alcançadas. Muitos participaram desta grande tarefa, mas, infelizmente, não tomamos conhecimento por não recebermos seus relatórios.

Como, então, atingir o alvo de 1 milhão de crianças em 89?

OPERAÇÃO IMPACTO

"Concentrar esforços para alcançar o maior número de crianças na diversidade de ministérios" – é a definição para "Operação Impacto".

Concentrar esforços nas igrejas, na cidade, para atingir as crianças com o Evangelho.

Concentrar esforços nas orações específicas, nas finanças, no preparo de visuais, no evangelismo pessoal, na programação em massa, no discipulado, enfim, Operação Impacto é COOPERAÇÃO!

MINISTÉRIOS ESPECIAIS

A APEC coopera com as igrejas no preparo de professores para a Escola Dominical, mas orienta, também, na realização de classes nos lares, aulas nas escolas, encontros, campanhas evangelísticas, acampamentos, etc. Estes programas, que são chamados de "Ministérios Especiais", demonstram sua eficácia no alcance das crianças, embora não sejam tão explorados.

"O Evangelista de Crianças" estará, durante este ano, focalizando estes ministérios, na esperança de que sejam desenvolvidos em todo o Brasil, facilitando o alcance de 1 milhão de crianças.

CLASSE DE 5 DIAS e CLASSE DE BOAS NOVAS

São ministérios pró-igreja que têm produzido bons resultados.

Têm em comum:

- **Local:** um lar cristão
- **Objetivo:** alcançar as crianças da vizinhança
- **Duração:** 1 hora por dia
- **Ensino:** a Bíblia

Diferem:

- **Público:** **C. 5 Dias** – o mesmo programa atinge novas crianças
  C.B. Novas – programa variado para as mesmas crianças
- **Época:** **C. 5 Dias** – 5 dias consecutivos, durante uma semana, geralmente nas férias escolares.
  C. B. Novas – um dia por semana, durante o ano letivo. É aconselhável ter períodos de férias. Veja mais detalhes no livro "Apascenta os Meus Cordeiros" e no "Evangelista de Crianças" nº 126 de 1987, pg 20 e nº 132 de 1988, pg 8. (Publicações da APEC).

A APEC possui material apropriado e sugestão de um bom programa para a realização destas classes.

ESCOLAS

Nos estados de São Paulo e Piauí, o Ensino Religioso Evangélico nas Escolas Públicas é de responsabilidade da APEC.

Em outros estados há, também, uma preocupação com o ensino bíblico nas escolas. Muitos irmãos têm se envolvido neste ministério e igrejas evangélicas têm se tornado mantenedoras de escolas seculares com o objetivo de oferecer educação cristã a seus alunos.

O Brasil é um país de liberdade religiosa e por isso mesmo há proliferação de seitas, colocando nossas crianças diante de um precipício espiritual.

A APEC possui um programa de treinamento para professores nas Escolas Públicas, mas cada estado possui sua própria legislação. Se você tem interesse em participar deste ministério, solicite informações em seu próprio estado. Consulte nossa lista de endereços na pg. 26 desta edição.

RÁDIO

A APEC está no ar desde maio/88, no Rio de Janeiro, com programas semanais para crianças e adultos. É uma experiência inédita que está se expandindo! A cooperação de muitos irmãos com orações, finanças e divulgação são demonstradas nas cartas que a APEC-Rio vem recebendo.

Gilberto e Eneida Celeti, começaram este ministério pensando nas milhares de crianças cariocas que poderiam ouvir de Jesus pelas ondas de rádio. Há cooperadores diretos na produção dos programas como o operador de som Pr. Gersi dos Santos, que auxilia nas gravações, e a Escola Bíblica do Ar que cede o estúdio.

Os programas vão ao ar nas seguintes emissoras:

- Rádio Boas Novas (1320 KHz) – às terças-feiras
  13:00 h – para pais e professores: "Crianças já!"
  13:15 h – para crianças: "Pra você, criança!"
- Rádio Bandeirantes (1360 Khz) – às sextas-feiras
  6:30 h (no programa da Escola Bíblica do Ar)
- Rádio Relógio Federal (580 KHz) – aos domingos
  14:00 h – (no programa Raios de Luz)

1 MILHÃO DE CRIANÇAS

Você quer fazer parte deste desafio? Então é só pôr "mãos à obra". Comece um trabalho com crianças em sua igreja, casa ou numa escola. Se tiver qualquer dúvida, entre em contato com o escritório da APEC mais próximo de sua cidade. Envie-nos, também, um relatório periódico, onde deverá constar o ministério que você desenvolveu, o número de crianças alcançadas e o número de crianças decididas. Veja o modelo nesta página.

Lembre-se: nosso alvo é um milhão de crianças!

VOCÊ É PARTE VITAL PARA ATINGIRMOS ESTE ALVO!

MODELO:

Nome: *João da Silva*
Endereço: *R. Xxxxxxx, nº 000 – 00000 – São Paulo, SP*
Igreja: *Xxxxxxxxxxx de Vila Xxxxxx*

Ministério	Crianças Alcançadas	Crianças Decididas
Classe de 5 dias	*30*	*23*
Classe de Boas Novas	*25*	*12*

O Lírio de Carlinhos

Janete Hoegh

Carlinhos saiu muito cedo de casa naquele domingo. Ele precisava andar devagar e com cuidado pois teve paralisia infantil. Lentamente, mas com determinação, seguia seu caminho, levando um vaso com uma linda flor: um lírio branco.

Ele economizou seu dinheiro por muito tempo para comprá-la. Mas, finalmente, Carlinhos tinha sua flor e a estava levando para a igreja.

Para ele, o lírio era muito especial. Toda vez que via um lírio, tinha a impressão de ouvir uma voz dizendo: "Jesus ressuscitou!" Carlinhos queria que sua flor "dissesse" isto a todos naquela manhã. Ela lembrava a história das mulheres que visitaram o túmulo naquela bela manhã. E, ao lado do túmulo, estava um anjo, com roupas bem branquinhas, como o lírio.

– Ele não está aqui. Ele ressuscitou – disse o anjo.

Carlinhos sorriu ao pensar nessas palavras.

– Jesus ressuscitou!

Ele queria contar a todos sobre esta história maravilhosa, mas achava que, por ser aleijado, ninguém lhe daria atenção.

Foi por isso que ele comprou aquele lírio. Todos que o vissem lembrariam as palavras do anjo. Ah, como as mulheres correram para contar aos outros que Jesus não estava morto! Sem pensar no que fazia, Carlinhos começou a correr.

– Ai!!! – Carlinhos tropeçou e caiu. O vaso se quebrou todo e o papel que o embrulhava rasgou.

– Você se machucou? – uma doce voz logo perguntou.

Levantando a cabeça, Carlinhos viu D. Leni correndo em sua direção, com uma vassoura nas mãos.

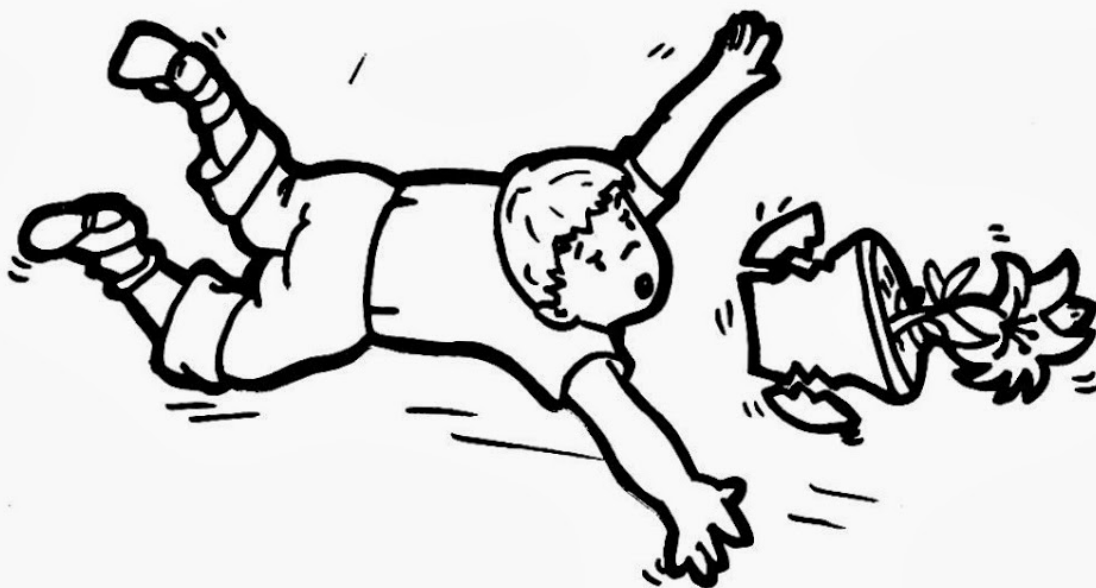
– Não. Mas o lírio... – Carlinhos afastou suas lágrimas.

– Deixe-me ajudá-lo – disse D. Leni, levantando-o do chão. Então, ela apanhou delicadamente a flor.

– Que flor linda! – exclamou. – Veja, só o vaso se quebrou. A flor não se estragou.

– Agora não posso mais levá-la! – Carlinhos estava quase chorando.

D. Leni teve uma idéia. Deixou Carlinhos na varanda de sua casa e correu para dentro. Ela voltou em seguida com um



grande rolo de fita adesiva preta. Juntou os pedaços do vaso e os emendou com a fita.

– Pronto! – disse ela ao terminar. Já está consertado.

– Mas eu não posso usá-lo – soluçou Carlinhos. – Eu ia levá-lo à igreja, mas agora está horroroso!

– Só o vaso está quebrado – disse D. Leni. – O lírio continua lindo como sempre. Mas, espere um pouco...

Ela entrou novamente na casa.

– Desculpe-me – disse D. Leni ao voltar. – Pensei que tivesse papel alumínio para cobrir o vaso, mas não tenho.

– Não faz mal – disse Carlinhos. – Acabei de lembrar de alguns lugares na igreja onde posso colocar minha flor sem que o pote fique à vista. Obrigado pela ajuda. Pedirei que o Pr. André a coloque num lugar onde o vaso fique escondido.

– Então é melhor ir andando – disse ela, – senão você perderá o início da Escola Bíblica Dominical.

Carlinhos chegou na igreja quando já estavam fazendo a abertura. Ele deixou a flor sobre a grande escrivaninha no gabinete do pastor. Se ele não tivesse de cantar no Coral de Juniores, teria tempo de explicar o que houve ao pastor depois da Escola Dominical. Mas ele sabia que o pastor arrumaria um bom lugar para o seu lírio.

Mas, Carlinhos estava enganado. Quando o coral começou a entrar no templo, o que vocês acham que ele viu? Seu lírio sobre um grande pedestal, bem na frente. Seu rosto corou. Quem teria cometido tal engano?

Foi quando o pastor deu os anúncios que Carlinhos percebeu que não foi um engano.

– Agradecemos a todos que trouxeram flores nesta manhã de Páscoa – disse Pr. André. – Todos os anos as trazemos para nos lembrarem da ressurreição de Jesus! Mas há aqui um lírio que traz duas mensagens. O lírio nos lembra que Jesus ressuscitou e o vaso quebrado nos lembra de como somos: não há beleza em nós, nem temos valor. Mas Deus nos deu a oportunidade de levar Seu Evangelho para todas as pessoas, assim como este vaso quebrado contém esta flor tão linda.

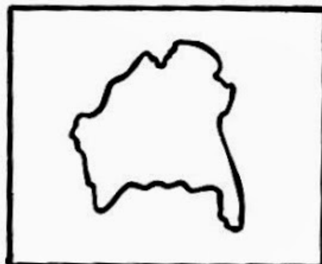
Carlinhos sorriu. Seu lírio contou a mensagem da Páscoa aos outros, mas tinha, também, uma mensagem para ele: o fato dele ser aleijado não impedia de falar de Jesus aos outros.

A família da APEC cresce!

Durante o ano de 88 recebemos 11 novos obreiros que iniciaram o estágio. Alguns já se dirigem para os campos, enquanto outros completam o tempo necessário para então serem encaminhados ao local permanente.

Estão vindo de várias partes do Brasil: Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, São Paulo e Rio Grande do Sul. Após o Instituto de Liderança, fizeram as malas que os têm acompanhado com freqüência, pois o estágio consta de um período na Sede Nacional em São Paulo, seguido de outras etapas, muitas vezes fora da Capital Paulista.

Quem são estes corajosos que deixam seus lares, enfrentam os estudos no Seminário (ou Instituto Bíblico), passam por exames e entrevistas, trocam aspirações aparentemente vantajosas, para se dedicarem à obra de tempo integral em favor das crianças brasileiras?



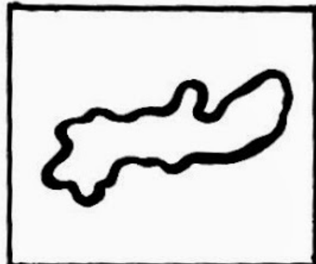
A Bahia nos deu Marco Lécio Mendes Marinho e Maria de Jesus dos Santos, que já conhecem um pouco do Brasil. Ele foi para Fortaleza (CE). Ela seguiu para Uberlândia (MG). No Paraná cursaram o Instituto Bíblico Maranata. Marco conheceu Cláudia Irene Soares de Albuquerque em Mairiporã (SP), onde fizeram o Instituto de Liderança – e logo trocaram as alianças. Após o casamento – 21/01/89 em Recife – o casal seguiu para Teresina (PI), fortalecendo a APEC daquele estado. Maria de Jesus, após a temporada de Jan/89 no Acampamento Boas Novas, seguirá para Vitória (ES), continuando seu trabalho.



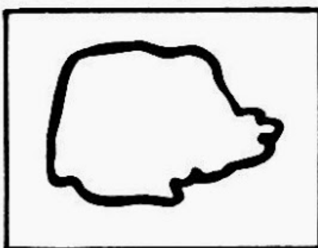
Do Maranhão vem Maria Benedita Amorim, que sempre foi muito religiosa, chegando a desejar ser freira antes de sua conversão, tendo, na época, muito interesse pelas crianças. Aos 17 anos, Bibi – como carinhosamente a chamamos – conheceu o Salvador e desde então vem sofrendo forte pressão da família. Após algum tempo em São Paulo, Bibi deverá voltar para o seu estado, cooperando com os diretores da APEC maranhense.



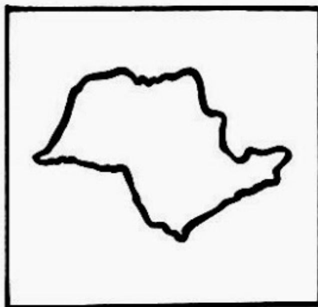
Uma jovem mineira foi estudar em Marilândia do Sul (PR) e lá conheceu o gaúcho Cláudio Gebert Martinez, que também estudava no Instituto Bíblico Maranata. Ela, Laudicéia Silva Martinez é de família evangélica, mas Cláudio, seu marido, conheceu o Salvador aos 19 anos. As expectativas são muitas neste tempo de estágio e o grande desejo do casal é reabrir a APEC gaúcha!



Uma das mais belas cidades pernambucanas – Olinda – nos envia Oséas Sebastião de Melo, que conheceu a Cristo em tenra idade – 5 anos – e aos 7 anos sentiu-se chamado para o ministério. Sua família o apoia e Deus o tem dotado para as artes de modo especial.



Da terra dos pinheirais, com o sotaque característico, vem Alair Jäger, disposta ao período do estágio em São Paulo, para depois retornar ao Paraná. Alair é apoiada por sua família e igreja, dedicando-se, com esmero, às tarefas que lhe são confiadas.



Jonas Morais Cunha, formado pelo Seminário Presbiteriano do Sul, tem se envolvido com a APEC há alguns anos. No Acampamento Boas Novas, Jonas atuou com dinamismo em diversas temporadas. Conheceu Yara Mota Rodrigues, secretária do Curso de Treinamento em São Paulo, com quem pretende se casar neste primeiro semestre.

Suely Lemes Aguilera é paulistana, cursou o Instituto Bíblico Maranata e veio para a APEC antes do Liderança/88, como voluntária. Suely está sempre às ordens e, apesar de não ter todos de sua família convertidos, recebe apoio daqueles que lhe são muito queridos.

Walter e Sueli Pinheiro são os pais de Rogério (6 anos) e Vivian (4 anos). Ela é de família evangélica e ele conheceu o Salvador aos 15 anos. Estudaram no Instituto Bíblico Peniel e já estavam trabalhando numa tribo indígena, quando o Senhor os trouxe à APEC. O amor pelos indígenas permanece e o casal sente que há algo muito especial para eles na APEC, sem perder a visão das crianças que vivem nas matas.

Damos graças a Deus pela vida destes irmãos que Ele tem separado, fortalecendo a família da APEC no Brasil. Eles precisam de suas orações, principalmente no que se refere à confirmação de campo. Contamos com suas orações e se você desejar conhecê-los melhor, escreva para a redação.

ALEGORIA DAS FERRAMENTAS

Uma lição para salvos: adultos ou crianças, que ensina sobre o valor da cooperação

"Aconteceu num lindo dia de verão. Um carpinteiro trabalhava alegremente em sua oficina. Terminado o serviço, arrumou as ferramentas sobre a banca e foi para casa. Na oficina reinava silêncio. Nisto, as ferramentas começaram a discutir. Resolveram realizar uma reunião.

O sr. MARTELO ia ser eleito para a presidência, quando o sr. SERROTE, contrariado, começou a reclamar..."

(E assim, começou a polêmica entre as ferramentas. Você quer saber o conteúdo desta história? Procure na livraria de sua cidade ou na APEC).

"FREDERICO", "SORVETE MISSIONÁRIO", "ALEGORIA DAS FERRAMENTAS", são alguns títulos de lições em cartazes para colorir que ensinam verdades bíblicas. Este é um recente re-lançamento da APEC.

IDÉIA LUMINOSA

Férias, o que fazer?

Reúna as crianças do departamento infantil ou de sua classe da Escola Dominical e prepare, com elas, alguns cartazes para decorar a sala de aula. As crianças gostam de ajudar e têm boas idéias.

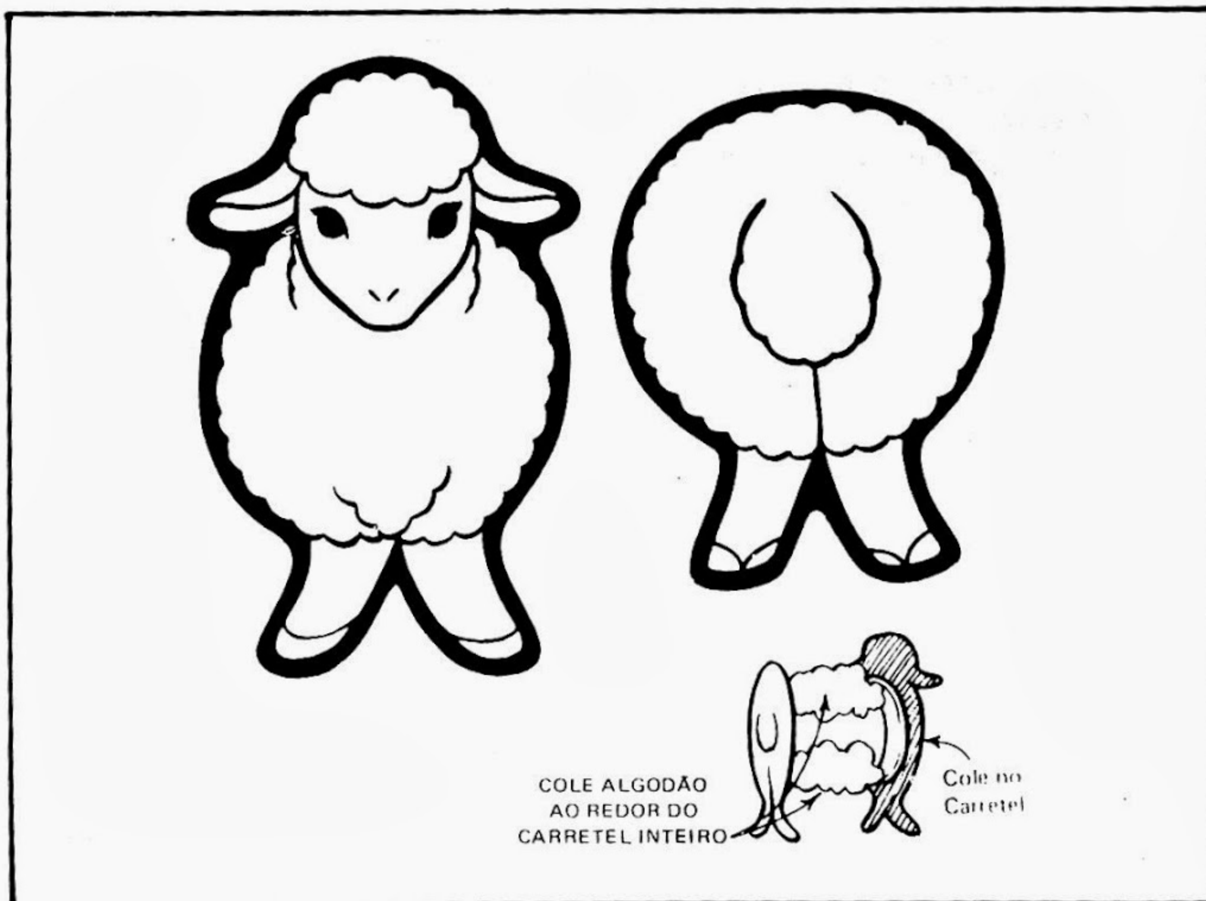
Vocês precisarão de cola, tesouras, papéis coloridos, cartolinas, etc. Gravuras de calendários antigos poderão ser recortadas e coladas no papel grosso. Com um pincel atômico grosso e colorido, escreva alguma mensagem no cartaz; um versículo bíblico fica bem para a classe.

Descubra os dotes artísticos de seus alunos e ajude-os a usarem bem o tempo disponível, dando-lhes oportunidade de cooperarem na elaboração de um ambiente agradável.

Ovelhinha de Carretel

Material: 1 carretel, cartolina, algodão, tesoura, etc.

Desenhe as duas partes do modelo da ovelhinha na cartolina e recorte. Cole cada parte de cada lado do carretel, formando o corpo da ovelhinha. Agora cole o algodão em volta do carretel.



Ilustrações de Catálogo de Modelos para Ilustrações Didáticas da Imprensa Batista Regular. Usado com Permissão.





O EVANGELISTA DE CRIANÇAS

Caixa Postal 30.576 – 01051 – São Paulo – SP

LITERATURA PARA PAIS – PROFESSORES – CRIANÇAS E CRENTES EM GERAL

– favor preencher à máquina ou em letra de forma

ASSINATURA PARA 1989 .... NCz$ 3,00

Nome ____

Endereço (rua, avenida, etc.) ______________________________ nº _____

CEP ______________ Cidade ______________ Estado ______________

Estou enviando em nome da Aliança Pró-Evangelização das Crianças o valor de NCz$ ______________________ para pagamento de ______________ assinatura(s) por cheque nominal

nº ____________ do Banco ______________ Agência: ______________

I - II - III - IV

Nota – Mande o pagamento junto com o formulário

ADQUIRA "O EVANGELISTA DE CRIANÇAS" DE 87 E 88

OFEREÇA-O DE PRESENTE A UM(A) AMIGO(A)



Preço: NCz$ 0,60 cada nº avulso ou
NCz$ 2,00 (os 4 trimestres)

CRUZADINHA DE PÁSCOA

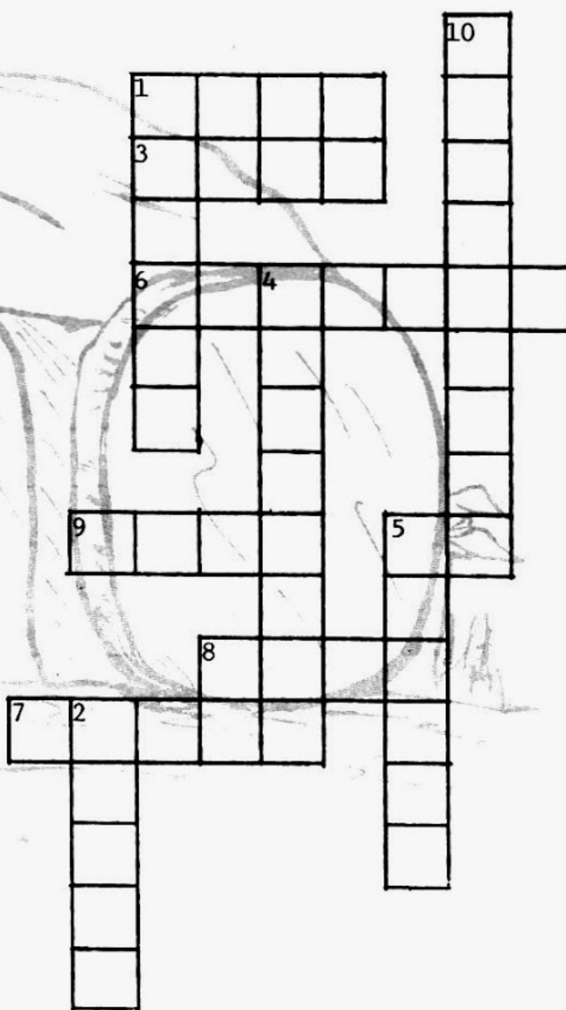
Dia da Ressurreição

Horizontais

1. Quem enterrou o corpo de Jesus? (Mc 15:45, 46)
3. Quem removeu a pedra do sepulcro? (Mt 28:2)
6. Em que dia Jesus ressuscitou? (Mc 16:9)
7. Para onde iam os dois discípulos que Jesus encontrou no caminho? (Lc 24:13-15)
8. Por que os discípulos trancaram as portas? (Jo 20:19)
9. Que discípulo não creu que Jesus havia ressuscitado? (Jo 20:24, 25)

Verticais

1. Onde ficava o sepulcro em que Jesus foi colocado? (Jo 19:41)
2. Quem viu Jesus ressurreto primeiro? (Mc 16:9)
4. Que pessoas ouviram primeiro sobre a ressurreição de Jesus? (Mt 28:5, 6)
5. O que as mulheres levaram para embalsamar o corpo de Jesus? (Mc 16:1)
10. Que mensagem os discípulos deveriam pregar para todo o mundo? (Mc 16:15)



O QUE O NOVO CONVERTIDO PRECISA SABER

Barth e Sally Middleton

Ajudando a criança a desenvolver-se espiritualmente.

Para estudo individual

Estude a lição, consultando na sua Bíblia os versículos mencionados. Estude bem cada item antes de passar para o seguinte. Coloque em prática o que aprendeu o mais breve possível.

Para estudo em grupo

Ensine esta matéria em reuniões de professores (aula de treinamento) ou encontros especiais. Use o PARE E PENSE como material para debates. Prepare as ilustrações sugeridas em cartazes, flanelógrafo ou transparência para retro-projetor.

ATIVIDADE DE CLASSE SUGERIDA – divida a classe em quatro grupos. Cada um apresentará uma das quatro áreas básicas sobre como ajudar a criança a andar com Deus.



Imagine uma mãe voltando para casa da maternidade com o marido e o precioso bebezinho. Já pensou se ela dissesse:

– Filhinho, estou muito contente por Deus ter-nos dado você! Queremos que se sinta em casa desde o começo. Se você tiver fome e eu não estiver por perto, tem comida na geladeira. Sirva-se à vontade! Até logo.

– Impossível!!! – você diria – O bebê morreria!

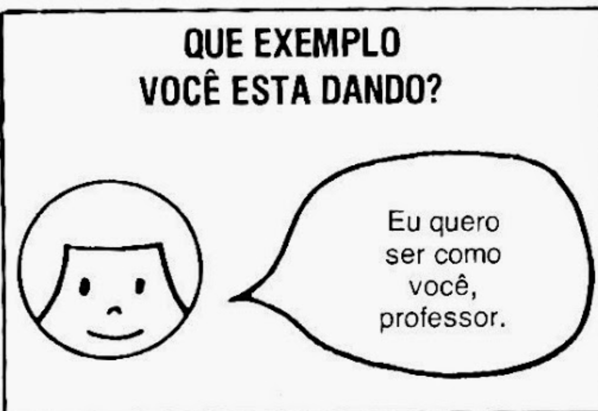
Mas... e a criança recém-nascida na família de Deus? Será que esperamos que ela se banqueteie com as maravilhas da Palavra de Deus, digerindo-as, aprendendo a andar e conversar com o Senhor, tudo isso sem ser ensinada? É impossível também!

O mandamento para os novos convertidos é: *"antes, crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo."* (2 Pe 3:18), mas **você** é essencial neste processo de crescimento.

Assim como o crescimento físico começa devagar e com grande dependência dos adultos, leva algum tempo para um "bebê em Cristo" aprender a andar sozinho com Deus, sem tropeçar e cambalear.

PARE E LEIA – 1 Ts 2:7-12. Que tipo de discipulado Paulo realizou nesta passagem, que serve de modelo para nós?

1º passo para Orientar um Novo Convertido: SEJA UM BOM EXEMPLO!



A criança imitará seu modo de andar com Cristo. O ensino deve sempre ser acompanhado

pelo exemplo. Você pode dizer como o apóstolo Paulo: *"Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo."* (1 Co 11:1)? Veja como a Bíblia coloca a importância do exemplo: *"O discípulo (aluno) não está acima do seu mestre (professor), nem o servo acima do seu senhor. Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo como o seu senhor."* (Mt 10:24,25).

PARE E LEIA – Lucas 6:39,40

Pense também em Fp 4:9, que diz: *"O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai· e o Deus de paz será convosco."*

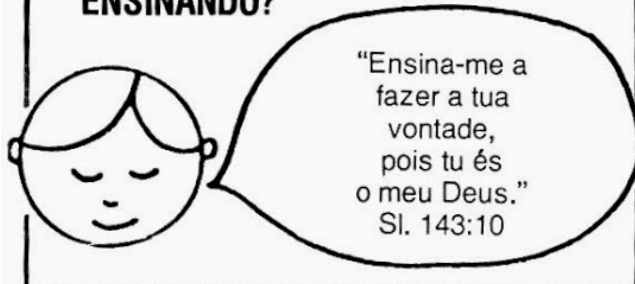
PARE E LEIA – 1 João 2:6

Leia com cuidado cada um destes versículos que seguem abaixo. Seus alunos vêem que você:

Admite seus erros? – Tg 5:16
Busca a Deus em oração, crendo que responderá? – Jr 33:3
Cuida de sua maneira de falar? – Ef 4:29
Dedica-se inteiramente a Deus? – Rm 12:1
Entusiasma-se com a Palavra de Deus? – Jr 15:16
Fielmente participa dos cultos na Casa de Deus? – Hb 10:25
Guarda a Palavra de Deus no coração e usa-a com sabedoria? – 2 Tm 2:15

PARE E PENSE – Continue pensando em sua vida como um exemplo para seus alunos. Cite, pelo menos, 5 maneiras de encorajá-los através de sua maneira de viver. Se estiver numa reunião de professores, divida-os em grupos; cada grupo apresentará 5 sugestões que serão compartilhadas com os outros grupos.

2º passo: DÊ UM ENSINO ESPECÍFICO



Ensinar é mais que uma demonstração de vida. Envolve, também, uma instrução cuidadosa, tempo para tirar as dúvidas dos alunos e um plano estruturado de revisão e estudo adicional.

PARE E LEIA – Hb 2:1

Vejamos quatro áreas básicas para o novo convertido aprender a andar com Deus.

1. Confissão imediata de cada pecado a Deus.



a. Professor, pratique este ensino. Não se coloque na situação descrita em Mt 23:3.

b. Ensine 1 Jo 1:9 à criança.

c. Faça perguntas como: "Quando você faz algo errado, qual é o melhor momento para conversar com Deus a respeito?" "Se você magoar alguém, o que deve fazer?"

d. Ensine a criança a orar sempre: "Querido Deus, se eu me esqueci de algum pecado, me ajude a lembrar para confessá-lo e ser perdoado."

e. Ensine a criança a aceitar o perdão de Deus e confiar que Ele a ajudará a dizer "não" quando for tentada a repetí-lo. (Fp 2:13).

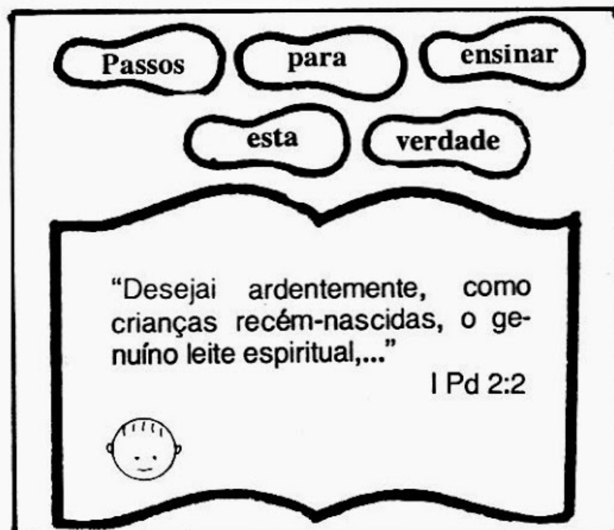
f. Se uma criança tem dificuldade em vencer um certo pecado, encontre versículos relacionados ao problema, para que ela possa decorar e citar ao enfrentar a tentação. Por exemplo:

- Roubo – Ef 4:28
- Murmurações – Fp 2:14
- Indelicadeza – Ef 4:32
- Maus pensamentos – Fp 4:8; Is 26:3
- Medo – Sl 56:3; Js 1:9

– Desobediência – Hb 13:17; Ef 6:1; Cl 3:20

PARE E PENSE – Pense em outras dificuldades que as crianças enfrentam. Encontre versículos que possam ajudar a criança e que estejam no nível de sua compreensão.

2. Leitura e memorização da Palavra de Deus.



a. Lembre-se de que você, professor, também precisa disto! A Palavra orienta alunos e professores! (Sl 119:105)

b. A criança precisa saber que a Bíblia é a Palavra de Deus, escrita por homens escolhidos e guiados por Ele (2 Pe 1:21). Ensine os nomes dos livros da Bíblia e a localizar versículos a partir da referência. Cantar os livros da Bíblia torna a aprendizagem mais fácil e divertida. (Em Cânticos de Salvação para Crianças Vol. 1, nº 77-A, você encontrará um cântico com os nomes dos livros do Velho Testamento).

c. Oriente a criança sobre o quê ler. Prepare um calendário com um versículo para cada dia, deixando um espaço para marcar os que foram lidos. Para incentivar o hábito de leitura bíblica diária, ofereça um selo dourado ou alguma pequena recompensa, quando a criança devolver a folha totalmente preenchida.

d. Para os juniores que começam a crescer no conhecimento de Deus, sugira um livro da Bíblia para que leiam um capítulo ou alguns versículos por dia. Marcos, Efésios, Filipenses, Salmos, Gênesis, são ótimos para começar. AVISE que haverá muitas palavras que eles não conhecem, mas devem concentrar-se nas partes que compreendem bem. Desafie-os a responder as seguintes perguntas a respeito de cada passagem:

1. O que a Bíblia diz? (leia a passagem cuidadosamente uma ou mais vezes)
2. O que significa? (diga em suas próprias palavras)
3. O que Deus está me dizendo? (descubra o que Deus quer que você saiba a respeito dEle; uma promessa; um alerta contra o pecado; motivo de gratidão a Deus; algo para fazermos para Deus; etc.

A criança deve anotar suas respostas em um caderno.

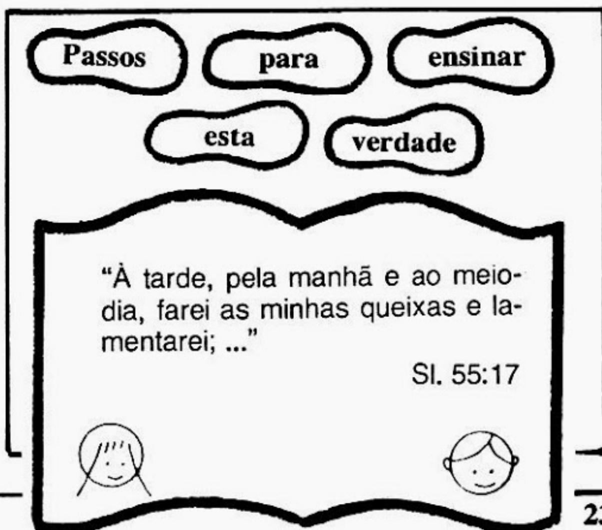
TRABALHO INDIVIDUAL – Para ajudar melhor seus alunos, use você mesmo este método por uma semana, pelo menos.

No começo, ajude a criança. Verifique o caderno de anotações semanalmente, acrescentando comentários úteis. Encorage-a a anotar suas dúvidas em baixo da tarefa. Se ela for a única convertida na família, combine com a criança para telefonar ou encontrar você, se possível, diariamente.

e. Desafie cada criança a se envolver num programa específico de memorização. Aqui estão seis versículos-chaves para o crescimento espiritual:

– CERTEZA DA SALVAÇÃO – 1 Jo 5:13
– VITÓRIA SOBRE O PECADO – 1 Jo 1:9
– CONFIANÇA E OBEDIÊNCIA – Pv 3:5,6
– A BÍBLIA – 1 Pe 2:2
– ORAÇÃO – Fp 4:6
– COMUNHÃO COM OS CRENTES – 1 Jo 4:11

3. Oração várias vezes ao dia.



a. O professor também deve fazê-lo.

b. A criança terá mais facilidade de orar se você lhe ensinar alguns motivos de oração:

* confissão de pecados, pedindo ajuda a Deus para não errar mais
* falar a Deus que O ama, mencionando alguns motivos
* agradecer a Deus pelo que fez em sua vida
* orar pelos seus problemas
* orar pelos problemas dos outros
* orar pelo Presidente da República, Governador, etc.

c. Ensine como Deus responde às orações, dando alguns exemplos bíblicos. Mostre as três respostas possíveis: SIM, NÃO e ESPERE. Exemplos bíblicos: Ana (SIM), Paulo (NÃO) e Marta e Maria (ESPERE).

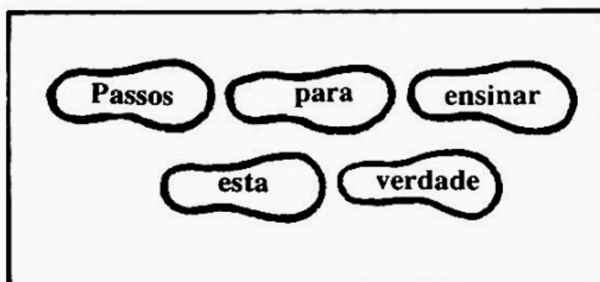
PARE E PENSE – **Escreva ou compartilhe experiências pessoais destas três respostas.**

d. Ensine a criança a conversar com Deus durante o dia todo. Para isto, você poderá usar figuras de crianças em várias atividades: estudando, brincando, ajudando em casa, vendo TV, etc. Mostre as figuras e pergunte: "O que você conversaria com Deus se estivesse nesta situação?" Leve-a a entender que oração tem parte importante em todas as áreas da vida.

e. Ensine-a a separar um período onde, tranqüilamente, poderá conversar com Deus e ler a Sua Palavra. Ela escolherá o melhor horário e local, comprometendo-se a se encontrar com Deus ali diariamente.

Geralmente concluímos que o novo convertido sabe algo sobre oração, mas a prática prova o contrário. Sueli, de 9 anos, recebeu, recentemente, a Cristo como Salvador. Um dia, depois do apelo, ela veio conversar comigo novamente. Quando perguntei porque tinha vindo, ela respondeu: "Porque quero dizer a Jesus o quanto O amo pelo que fez por mim, mas eu não sei como. Você me ajuda?"

4. Obediência à Palavra de Deus



"Tornai-vos, pois, praticantes da Palavra e não somente ouvintes, enganando a vós mesmos."

Tg. 1:22

a. Professor, por você saber mais da Palavra de Deus, você deve obedecer mais. Não é fácil, mas importante.

b. Jo 13:17 diz: *"Ora, se sabeis estas cousas, bem-aventurados sois se as praticardes"*. Aqui vemos as duas partes da obediência: CONHECER e FAZER. Bondade, honestidade, fazer o melhor, brincar direito, ser prestativo são algumas das coisas que Deus quer que Seus filhos saibam e façam.

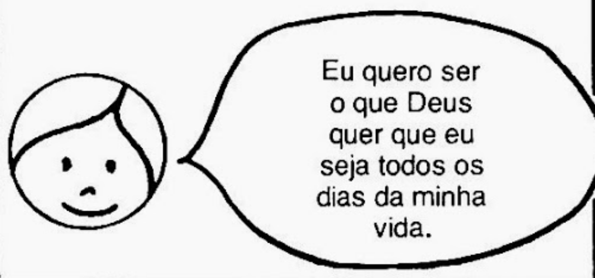
PARE E PENSE – **Leia Pv 3. Quantas coisas deste trecho você poderia ensinar a uma criança que Deus gostaria que ela fizesse? Seus alunos podem encontrá-las? Leia a relação de 1 Ts 5:14-24. Este é um ótimo texto para você memorizar com sua classe.**

c. Ensine a criança a obedecer a Deus por amor, não por medo de castigo (Jo 14:15).

PARE E LEIA – Sl 40:8 e Js 1:7

3º Passo: DESAFIE A CRIANÇA A DEDICAR SUA VIDA A DEUS

QUAL É O DESEJO DE DEUS PARA CADA SALVO?



Rm 12:1 e 2 Co 5:15 são versículos-chaves a respeito da consagração. Se não os souber de cor, tire um tempo para lê-los agora. Ensine a criança que "Deus quer que entreguemos nossa vida a Ele – para servir e obedecê-lO ao invés

de agradar a nós mesmos. Jesus morreu para nos libertar do pecado, a fim de que O servíssemos ao invés de seguirmos nosso próprio caminho. Uma vez que Ele deu Sua vida por nós é certo vivermos para Ele."

Pense por um momento. Qual é a essência do apelo para a consagração? Pode ser resumido em três expressões: qualquer coisa, em qualquer lugar, a qualquer hora. No momento em que a criança entrega a vida a Deus, ela pode dizer algo assim: "Senhor, entrego-Lhe a minha vida. Estou pronto a fazer **qualquer coisa** que o Senhor me pedir, indo a **qualquer lugar** que me mandar, a **qualquer hora** que o Senhor quiser".

> **PARE E PENSE – Dê um exemplo de cada termo (qualquer coisa, qualquer lugar, qualquer hora), mostrando como esta entrega deverá modificar a vida da criança.**

Converse com as crianças sobre o que quer dizer seguir ao Senhor agora e no futuro.

QUALQUER COISA

Agora: – Vou fazer um favor, sem receber nada em troca, para aprender a ser um bom servo

- Vou falar aos outros de Jesus
- Vou fazer amizade com outros crentes e gastar tempo aprendendo e falando sobre Deus
- Vou para cama mais cedo para acordar a tempo de ler a Bíblia e orar

No futuro:

- Aceitarei com alegria todo ensino ou trabalho que Deus quer que eu faça. Se Deus quer que eu case, quero que a pessoa ame a Deus tanto quanto eu.

QUALQUER LUGAR

Agora: – Igreja – Vou ouvir a Palavra de Deus na igreja (Escola Dominical e Culto) mesmo que ninguém mais ouça.

- Escola – Serei amigo de alguém que ninguém gosta na escola, porque sei que Jesus o ama.
- Casa – Vou obedecer à mamãe e ao papai com alegria, mesmo quando não sinta vontade.

No futuro:

- Estou disposto a ir a qualquer cidade, estado ou país que Deus mandar.

QUALQUER HORA

Agora: – Vou decorar muitos versículos bíblicos enquanto sou criança, para poder usá-los por toda a minha vida.

- Vou estudar bastante agora para estar pronto para o que Deus quiser de mim mais tarde.
- Vou abrir mão de meu programa de TV favorito ou outra coisa de que gosto se alguém precisar de minha ajuda.

No futuro:

- Serei paciente, deixando Deus levar o tempo necessário me preparando para o trabalho que Ele tem para mim.

Eis uma sugestão de "culto" de consagração para crianças que tem sido muito evidente:

Faça um círculo no chão com barbante ou giz. Durante a aula, explique à criança que Deus quer que ela Lhe entregue todo seu ser para Ele usá-lo conforme Seu plano. Entre no círculo e mostre como a criança deve orar: Tudo que está neste círculo pertence a Ti, Senhor." Mostre que Deus quer **toda** nossa vida dedicada a Ele, não só uma parte (coloque um pé para fora do círculo). A Palavra de Deus diz que Ele quer que usemos cada parte de nosso ser para serví-lO e não para o pecado (Rm 6:13).

Ao fazer o desafio, diga: "Se você já tem o Senhor Jesus como Salvador, você pode entregar sua vida toda a Ele. Se quiser fazer isto agora, entre neste círculo e diga ao Senhor: "Tudo que está neste círculo eu dou ao Senhor para sempre". Deixe que todas as crianças que desejam se consagrar entrem no círculo uma de cada vez. (Para crianças maiores, você pode preparar círculos de cartolina e os que quiserem se dedicar a Deus devem escrever seu nome e a data em seu círculo. Você pode também simplesmente ter um período de oração silenciosa, convidando os que dedicaram a vida a levantarem a mão ou vir conversar com você depois da aula.)

Explique à criança que Deus mostrará, através de Sua Palavra, quando e onde Ele a quer usar e que dará poder para obedecer pelo Espírito Santo – Fp 4:13.

Professor, você já fez uma entrega total de sua vida a Deus? Lembre-se de Mt 10:14 – *"o discípulo não está acima de seu mestre"*.

PARE E COMPARTILHE

Em grupo – tenha alguns testemunhos de quando se dedicaram ao Senhor e como cresceram desde então.

Individual – reflita por alguns minutos e agradeça a Deus pelo modo como tem dirigido sua vida.

Como as crianças gostam de receber cartas, alguns dos ensinos sugeridos poderiam ser reforçados através de correspondência pessoal. Uma carta de uma criança, que recebemos recentemente, dizia: "Estou feliz porque a senhora responde minhas cartas, porque quase ninguém escreve para mim." Outra escreveu: "Eu aceitei a Cristo como meu Salvador e agora minha vida está transformada." Cartas são bons meios de compartilhar abertamente com quem se está orientando.

Alerte aos crentes que orem pelos novos convertidos. 1 Sm 12:23 pode ser seu desafio para orar – *"Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o Senhor, deixando de orar por vós; antes vos ensinarei o caminho bom e direito."*

Nosso alvo, como professores, é estar aptos a dizer:

"Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade."
III Jo. 4

NOTA: Você pode discipular crianças usando lições bíblicas que permitam o ensino das verdades mencionadas:

1. confissão de pecado
2. leitura e memorização das Escrituras
3. oração
4. obediência à Palavra de Deus

A Palavra de Deus é rica em ensinamentos para as crianças (2 Tm 3:15) e as lições publicadas pela APEC facilitam o ensino. Um guia sobre estas publicações foi assunto de "O Evangelista de Crianças" de 1985 – nos 4 números – como orientação temática.

APEC no Brasil – ENDEREÇOS

DISTRITO FEDERAL: Brasília – Ed. Venâncio 2000 – Bl. 60 s/148 – 1º andar – Cx. Postal, 070727 – 70.000 – Fone: 226.5485

BAHIA: Salvador – Av. Sete de Setembro, 73 a 79 – Bl. B – 2º A. s/ 21, 22 – Cx. Postal, 2413 – 40.021 – Fone: 241.4096

CEARÁ: Fortaleza – Cx. Postal, 2654 – 60.000

ESPÍRITO SANTO: Vitória – Rua Tévio Batista da Silva, 115 – 3º A. – Goiabeiras – Cx. Postal, 2555 – 29.000 – Fone: 235.1126

MARANHÃO: - S. Luiz – Rua da Paz, 541 – Centro – Cx. Postal, 448 – 65.000 – Fone: (098) 222.6392

MINAS GERAIS: Belo Horizonte – Rua dos Tamoios, 62 s/110 – Cx. Postal, 1042 – 30.000 – Fone: (031) 224.4119

PARÁ: Belém – Av. Assis de Vasconcelos, 823 – Centro – Cx. Postal, 1645 – 66.001

PARANÁ: Curitiba – Rua XV de Novembro, 297 – 3º A. Conj. 308 – Cx. Postal, 449 – 80.000 – Fone: (041) 233-5714

PERNAMBUCO: Recife – Rua Floriano Peixoto, 85 s/ 228 – 14 às 18 horas – Cx. Postal, 6061 – 52.022 – Fone: 224.5830

PIAUÍ: Teresina – Av. Frei Serafim, 2246 – Fone: 223.5959 – Cx. Postal, 343 – 64.000

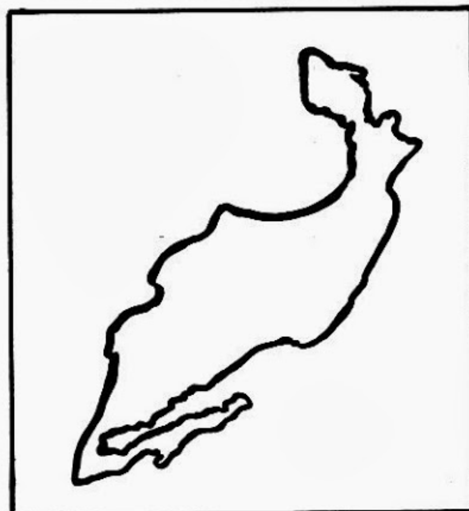
RIO DE JANEIRO: Rio – Rua 1º de Março, 125 – 5º A. – Fone: (021) 263.1715 – Cx. Postal, 1661 – 20.001

SÃO PAULO – S. Paulo – Rua Ten. Gomes Ribeiro, 216 - Fone: (011) 575-3353 - Cx Postal, 1804 - 01051 – S.P.
ABC – Cx. Postal, 886 – 09700 – S. Bernardo do Campo • Limeira – Fone: (0194) 41.8172 • S. José dos Campos – Cx. Postal, 576 – 12.200 • Santos – Cx. Postal, 499 – 11.001 – Fone: (0132) 37.7369

APEC a serviço do Evangelismo brasileiro.

Verifique a lista acima e qualquer informação sobre TREINAMENTO DE PROFESSORES, PROGRAMA ESPECIAL EM IGREJAS, MATERIAL DIDÁTICO, CURSOS ESPECIAIS, ACAMPAMENTOS, etc... procure diretamente; na falta em sua cidade ou região, dirija-se à sede nacional em S. Paulo.

México, terra de conquistas e derrotas



A palavra México parece balançar o coração dos brasileiros. Creio que não é tanto pelo terremoto que abalou aquele país, mas pelo futebol. Em território mexicano, o Brasil experimentou vitórias e derrotas na luta pela taça do mundo.

Nem só de futebol e turismo vive o México, que é uma potência econômica mundial, mas vem sofrendo severa crise nesta área. A inflação e a dívida externa é equiparada à situação brasileira.

Religião: 90% do povo é católico romano extremamente conservador, o que limita o testemunho evangélico. Existe uns 140 grupos indígenas que resistem ao evangelho. Missionários mexicanos e estrangeiros traduzem porções das Escrituras. Há poucas igrejas fortes em 6 estados centrais e suas propriedades como templos, escolas, acampamentos e hospitais pertencem ao governo bem como o mobiliário existente. O governo dificulta a entrada de estrangeiros e, missionários de outros países não possuem visto permanente, são como turistas e devem sair do país a cada 6 meses.

População: ultrapassa 80 milhões de habitantes, sendo 47 milhões de crianças. O idioma oficial é o espanhol, mas uma boa parte de indígenas possui sua própria língua. A maioria da população é mestiça, uma terça parte é indígena, sendo a maioria de brancos e negros.

Bandeira: faixas verticais em verde, branco e vermelho, com o escudo nacional no centro.

Moeda: peso

Um pouco de história: civilizações indígenas floresceram durante séculos antes da conquista espanhola em 1519, com destaques para os maias no sul e as culturas do Vale do México. Durante o período colonial, o México – então chamado de Nova Espanha – rivalizou-se com o Peru como principal centro administrativo.

A cultura mexicana tem sua origem por volta do ano 1.000 A.C. e se caracteriza em períodos: cultura Olmeca – entre 1.000 e 400 A.C., cultura Teotihucan entre 300 A.C. e 700 E.C., cultura Tolteca entre 900 e 1.100 E.C. e cultura Asteca entre 1.300 e 1.519 E.C..

já na cultura Olmeca, criaram sociedades teocráticas que possuíam escrita hieroglífica – parcialmente decifrada – sofisticados conhecimentos astronômicos e matemáticos, arquitetura religiosa caracterizada por pirâmides e um panteão de divindades.

A região onde se encontra hoje a capital mexicana foi o principal foco de difusão cultural da América pré-colombiana. No início do século XII, Tula, a capital, foi destruída e o Vale do méxico fragmentou-se em inúmeras cidades–Estado. Foi nessa época que os astecas, um povo sanguinário vindo do norte, chegou à região, trabalhando como servos e mercenários, até poderem fundar a cidade de Tenochtitlan em uma ilha, em 1344. Adoradores de Huitzilopochtli, o deus do sol e da guerra, os astecas promoviam o sacrifício dos prisioneiros e, graças ao terror, conseguiram ocupar uma cidade de 300

mil habitantes, em 1519, sobre a qual foi construída a atual Cidade do México.

APEC e o México

Diante deste panorama histórico podemos entender o quanto é difícil para o evangelho penetrar onde a tradição tem perdurado por tantos séculos, colocando este povo longe do Salvador. E esta negra cultura é a herança transmitida às crianças mexicanas.

Ha 45 anos a APEC chegava ao México, mas as muitas dificuldades têm impedido um maior desenvolvimento.

Robert Burt, um norte-americano, é o atual diretor que vem dando um novo impulso à obra. Hoje, a APEC conta com 19 obreiros, sendo 12 nacionais e 7 estrangeiros, tendo trabalho organizado em 8 dos 27 estados.

A APEC mexicana não é autônoma, isto é, não possui sustento próprio e depende da ajuda do exterior.

A APEC brasileira tem desenvolvido, nos últimos anos, um projeto missionário para cooperar com o trabalho no exterior. E neste ano, estaremos focalizando o México e Portugal (este será assunto na próxima edição).

Neste projeto procuramos envolver nosso alunos no ORAR e DAR.

Estaremos orando, neste semestre, pelo México (e Portugal) e a oferta levantada será enviada para os dois países.

Convidamos você, amigo leitor, a participar também deste projeto.

Ore pela APEC no México

– necessidades financeiras
– visto para os missionários estrangeiros
– literatura para o ensino às crianças, pois há falta de material na língua espanhola
– língua e cultura: que possa haver boa comunicação e as crianças ouçam o Evangelho

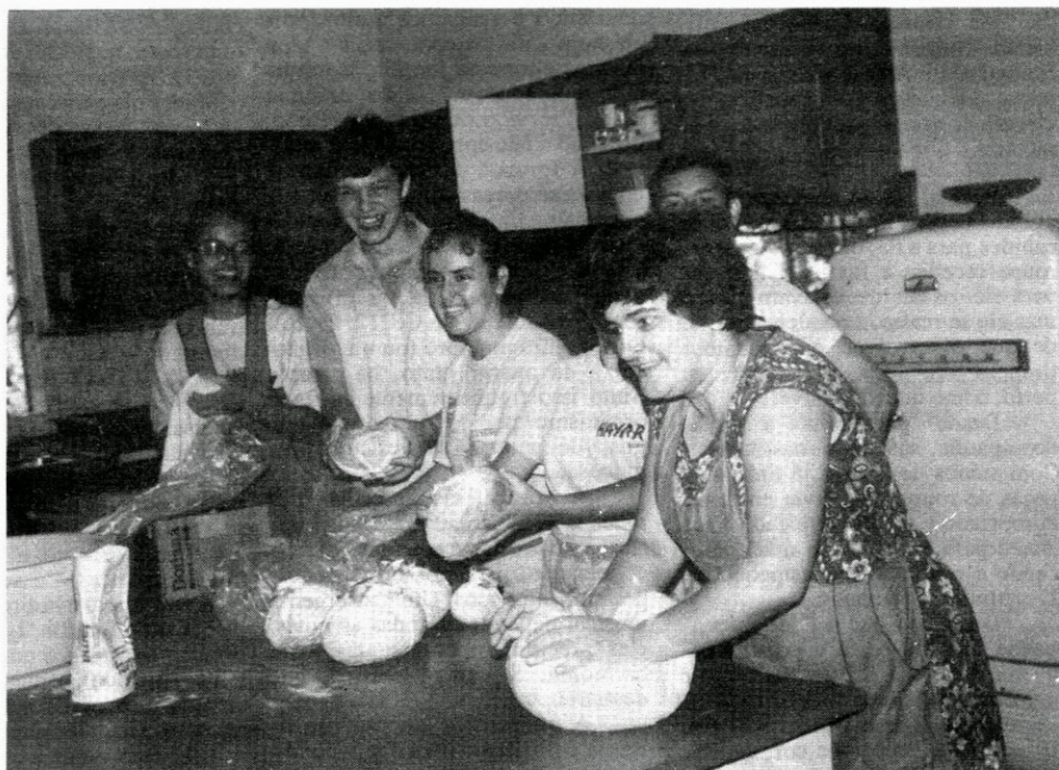


– evangélicos mexicanos: que sintam a necessidade das crianças e se despertem para esta obra
– diretor e obreiros: que tenham sabedoria e forças para prosseguirem nesta grande tarefa
– crianças mexicanas (47 milhões): que possam ouvir a Mensagem de Jesus Cristo.

Envolva suas crianças neste projeto: em casa ou na classe, prepare um período em cada aula. Prepare um cartaz com figuras de revista ou postal sobre o México, cole uma bandeirinha também, que você mesmo pode preparar. Este cartaz tem como finalidade informar as crianças sobre o país: sua geografia, história, atualidade, etc. No programa de aula, separe tempo para cânticos (sobre missões e/ou em espanhol), história e oração. Permita que as crianças orem pelo México, especificando os assuntos. Escreva-nos, se desejar maiores detalhes.

México: 47 milhões de crianças! Elas precisam ouvir do verdadeiro Deus. A tradição religiosa será derrotada, se as crianças forem conquistadas com o Evangelho que salva!

Cooperação: um beneficío para adultos e crianças



Fiquei observando os movimentos do jovem pai e seu filho de 3 anos, o Felipe. O pai consertava o microfone e Felipe fazia o que lhe era pedido, atento ao trabalho. Logo depois sentou na cadeira ao lado do aparelho de som para acionar o "play" ao sinal do pai. Esta não é a primeira vez que vejo o garoto cooperando espontaneamente.

Ouvi um relato de uma prima que visitou uma família logo após o almoço. Chegou de surpresa e o que viu a surpreendeu: a jovem mãe na cozinha com duas de suas crianças a participarem das tarefas, já tinham deixado o fogão limpo. Paula, de 4 anos, é a mais velha e diz que gosta de cuidar dos irmãos: o Timóteo, de 2 e o Daniel de 1 ano. A mãe os acompanha integralmente, envolvendo-os em suas atividades e participando também de suas brincadeiras.

Será que existe alguma fórmula mágica que produz crianças com vontade de cooperar?

Em nosso livreto "Psicologia da Criança" lemos que as crianças na idade de 4 e 5 anos são cooperadoras voluntariamente, se um bom trabalho de disciplina foi realizado quando elas foram menores. As características das crianças de 6 a 8 anos em relação à vontade, são assim descritas: "a criança está mais pronta a cooperar nesta idade do que em qualquer outra".

"– É por isso que o Junior não gosta de cooperar?..." – é a constante pergunta que ouço logo após estas afirmações, nas muitas vezes que estudo este assunto nas classes de treinamento.

O que acontece com algumas crianças – e não são poucas – que não gostam de realizar algo que lhes é natural?

Será que os livros estão errados? Ultrapassados?

Convém lembrar que a criança tem necessidades básicas que precisam de suprimento. Há sentimentos fundamentais na vida humana que são formados e desenvolvidos na infância. Podemos resumir estes sentimentos em 3 (três), que são: auto-valorização, auto-segurança e aceitação.

O que a cooperação da criança tem a ver com suas necessidades básicas? Cooperar é operar junto. Ao envolvermos a criança em uma

atividade **junto**, estamos proporcionando atenção, orientação, etc. Quando incluímos a criança em nossas tarefas, ela se sente ACEITA; dentro de suas possibilidades individuais, ela vai executando e se sente VALORIZADA. Após a realização a criança sente SEGURANÇA por haver concluído o que lhe parecia difícil. Quando convidada a repetir a tarefa que lhe deu satisfação, a criança certamente demonstrará alegria. O bom senso deve nos orientar sobre o que delegar à criança; não é qualquer atividade apropriada para qualquer idade.

As crianças podem ser eficientes cooperadoras se forem bem treinadas com paciência e determinação. É necessário repetir com clareza as orientações; às vezes,é só mostrar o que fazer.

Esdras, de 18 meses, foi um grande cooperador, carregando os cabides para a tia, quando o guarda-roupa recebeu a faxina. Claro que para ele os cabides estavam vazios, mas ele se realizou naquela atividade que o envolveu e enquanto a limpeza era feita, ele ficou por perto, como que disponível.

Desde pequenina a Paula acompanha sua mãe nas tarefas. Com menos de 2 anos já tinha suas peças de roupa para lavar em lugar apropriado e o varal colocado à sua altura para ela ajudar a mãe, colocando e retirando roupas pequenas. E continua cooperando.

É preciso que o adulto aconpanhe bem de perto a criança pequena em suas atividades porque ela tem necessidade de ATENÇÃO.

Ao ensinar as tarefas podemos ir incluindo noções de cor, quantidade, sensibilidade, espessura, tamanho. Por ex., quando a criança seca os talheres está diante de objetos de formas diferentes, que são colocados ordenadamente na gaveta. Isso permite a noção de diferente e igual, beneficiando a criança que vai assimilando estes conceitos.

A criança vai crescendo e aprendendo que sua parte no lar é de grande valor; ela coopera e agora as tarefas são realizadas sem a presença do adulto.

A família que se habitua a realizações em conjunto, desfruta de momentos inesquecíveis e as horas difíceis se tornam menos duras.

Gosto de pensar que cooperar quer dizer operar junto.

Deus nos fez seres sociáveis e temos por natureza a necessidade de estar com outras pessoas. Como é gratificante participar de uma tarefa em casa, na Igreja ou na obra missionária, quando há outros envolvidos!

Quando éramos pequenos e participávamos das tarefas em casa, as horas mais agradáveis eram aquelas quando sentávamos para tecer bambu e fazer jacazinhos que eram vendidos para mudas de plantas. Meu pai preparava o bambu e nós passávamos horas tecendo, ouvindo minha mãe ou avó com suas histórias, enquanto também trabalhavam. Ajudávamos no orçamento doméstico e ganhamos muito, pois até hoje a mútua cooperação é uma herança em nossa família. E minha mãe, que educou 7 filhos, costuma dizer: "serviço de criança é pouco, mas quem não aproveita é louco."

A Igreja é um lugar apropriado para se desenvolver a mútua cooperação. Perdem muito aqueles que entram e saem rapidamente, sem participar de qualquer atividade. A Bíblia fala da Igreja como sendo um corpo (1 Co 12.12-26). Quando um membro (ou um órgão) deixa de operar junto, há pânico. Sinto isso freqüentemente em meu organismo por ter um órgão que gosta de parar; é a vesícula preguiçosa.

A música, tão apreciada por todos nós, é formada de 7 notas básicas que precisam estar em perfeita cooperação, para nos fornecer impressionantes sons! Um instrumento musical depende de todas as notas; elas precisam operar juntas, com harmonia. Se uma desafina, que desastre!

A cooperação harmoniosa na Igreja é projetada para o mundo; é a oração de Jesus: "a fim de que todos sejam um; ... para que o mundo creia... " (Jo 17:21).

Em qualquer programa é preciso cooperação.

Todos se empolgam com as belas apresentações infantis! Há, entretanto, uma equipe cooperando por detrás: pais enviando seus filhos no horário para ensaiar, professores dedicados orientando, pessoas com seus carros para o transporte, outros ajudando nos visuais, a zeladoria com limpeza extra, ... enfim, muita participação!

Na obra missionária a cooperação é vital! Ainda que os cooperadores estejam distantes entre si, a participação de cada um é necessária. As ofertas enviadas, as incessantes orações e o mensageiro que transmite, todos operam juntos para que os outros ouçam de Jesus.

Existe equipes missionárias que se dedicam a determinado projeto; nosso país tem sido beneficiado com a vinda destes missionários. Há também aqueles que reservam suas férias para cooperar em programas nas praias, no interior e até em outros países.

Em nosso acampamento – Acampamento Boas Novas – recebemos uma equipe de voluntários cada temporada. São pessoas que se gastam em favor dos outros nas mais variadas tarefas. São missionários que cooperam incansavelmente para que o Senhor Jesus seja conhecido. Aliás, o alvo é: "...fazei tudo para a glória de Deus"(1Co 10:31). A cooperação é testada na equipe, pois cooperar não é só fazer algo, mas fazer com outra pessoa, é operar junto realmente.

Os acampantes também aprendem a cooperar principalmente na obra missionária. E foi assim que, após desafiarmos os acampantes para a oferta naquela semana, um deles foi logo encontrando a solução para a sua falta de dinheiro:

– Eu não tenho dinheiro – disse – para ajudar na compra das janelas, mas meu pai é pedreiro e vou falar com ele para vir trabalhar na construção do refeitório. E eu quero cooperar também.

Hoje o refeitório do acampamento está pronto e sabemos que muitas crianças – e adultos – cooperaram, direta e indiretamente.

Como família, Igreja ou organização que leva o nome de cristão (ou evangélico), somos um povo escolhido e separado para manifestar a natureza daquele que nos criou.

É fácil notar a cooperação no mundo animal e vegetal. Toda a criação revela a grandeza do Senhor Deus que realiza Sua obra com beleza e harmonia. E na Sua Palavra lemos: "Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio" (Pv 6:6)

Todos nós podemos nos realizar ao participarmos de uma tarefa em conjunto. A praticidade da tecnologia rouba muitas vezes a oportunidade de tarefas manuais; cabe a nós descobrirmos a maneira de vivermos na época atual, sem perder a alegria de operar juntos.

Que o Senhor nos abençoe, como pais e professores, na grande tarefa de ensinar a cooperação às crianças. Que Ele nos faça sábios, pois todos seremos beneficiados crianças e adultos.

Edi Brandão de Oliveira



Quem não ajuda, não brinca

Esther Duarte Costa

A velha árvore não resistira ao temporal da noite anterior. E agora, ali estava ela deitada, desfolhada, com as raízes para fora da terra... Era uma cena triste para qualquer ecologista de nossa época. Mas, naquela ocasião, no final da década de 30, com tanto verde cercando as casas por todos os lados, uma árvore caída não causava tanto mal estar. Foi até divertido para as netas da família Duarte.

De manhã cedo, após o café, o tio Luiz saiu com as três sobrinhas para apanhar mangas. Edna, Eunice e Cris iam pulando alegres na frente do tio. De repente, uma delas gritou:

– Olha, tio, o que aconteceu! Uma árvore derrubada...

Aproximaram-se da árvore e logo descobriram um novo passatempo. A copa da árvore tinha caído para uma parte mais baixa do terreno. Montando nos galhos, as meninas os transformaram numa espécie de gangorra. Mas as folhas e os ramos mais finos atrapalhavam a brincadeira.

Ali perto, o tio recolhia as mangas que caíram por causa do temporal.

– Tio, o senhor corta estes ramos para a gente poder brincar aqui? – perguntou Eunice.

– Corto – respondeu o tio prontamente, enquanto colocava as últimas mangas no cesto.

Tirando o facão da cinta, tio Luiz começou a cortar os ramos sobressalentes. As meninas o observavam ansiosas para que logo acabasse com aquilo. Mas, para ficar bem "joinha", era preciso capinar aquela área.

– Cris – chamou tio Luiz – Por favor, vá até em casa e traga a enxada do vovô.

– Ah, tio – resmungou a menina. – Por que eu? Manda Edna...

– Está bem, tio – disse Edna, interrompendo a prima – pode deixar que eu vou. – E saiu correndo.

Logo ela estava de volta com a enxada. Tio Luiz começou a capinar o local.

– Vai ficar bom mesmo, né, Eunice? – observou Cris.

– Vai – adiantou tio Luiz. – Vai ficar muito bom. Mas você, Cris, não vai se balançar.

O tio fez uma pausa no trabalho, apoiou-se na enxada e encarou a sobrinha:

– Você não quis ir buscar a enxada e por isso não vai brincar. Tio Luiz era um ótimo companheiro e amigo das sobrinhas, mas não admitia preguiça e má vontade da parte delas.

– Quem não ajuda, não brinca! – concluiu, enfaticamente.

Cris conhecia bem o tio e sabia que de nada valeriam seus rogos e lágrimas para ele voltar atrás em sua decisão. Envergonhada e humilhada diante das primas, ela correu para casa para sufocar no travesseiro, os soluços e lágrimas que não podia controlar.

Foi um castigo duro mas Cris aprendeu cedo, pela própria experiência, um conceito bíblico: "... se alguém não quer trabalhar, também não coma". (2 Ts 3:10b)

É isso aí, Cris! Também na área da solidariedade, se alguém não quer ajudar, também não brinque!

Fica aí a lição para você, também, querido leitor!

Um Novo Começo

Há algo em um novo começo que atrai a cada um de nós.

Por exemplo: é impressionante ver o que uma demão de tinta faz a uma parede manchada. E se acrescentarmos novas cortinas, papel de parede, mudarmos a posição dos móveis, o ambiente se tornará agradável, porque tudo está novo e limpo!

Muitos de nós gostaríamos de ter novos começos também em outras áreas da vida. Um novo começo no emprego pode nos levar a uma posição muito melhor. Um novo começo na escola pode fazer grande diferença em nossa educação. Uma oportunidade de recomeçar no casamento pode alterar toda a perspectiva de vida. De fato, alguns de nós gostaríamos de apagar completamente o passado e começar tudo de novo!

De certo modo, o Ano Novo parece oferecer tal recomeço. Parece dizer: *"Esqueça o passado. Comece de novo. Procure fazê-lo melhor!"*: Parece ser tão fácil que, solenemente, tomamos resoluções de Ano Novo, olhando para um novo começo.

Contudo, apesar de nossas boas intenções, logo verificamos que isto não passa de um exercício de futilidade.

E assim, o grande clamor sem resposta de muitos corações continua sendo: "Se eu ao menos pudesse voltar atrás e começar de novo!"

Há um meio de conseguir um completo recomeço na vida, que cobrirá completamente seu velho e sombrio passado. É o próprio Deus que oferece esta oportunidade. Ele promete que "se alguém está em Cristo, é nova criatura: as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas." (2 Co 5:17).

Ele não nos ilude desafiando-nos a fazê-lo por nós mesmos. Pelo contrário, Ele se oferece para fazê-lo por nós, se O deixarmos.

Além disso, não há condições enganadoras que nos levam a uma série de pagamentos infindáveis. Jesus Cristo, o Filho de Deus, pagou por tudo quando morreu sobre a cruz por nossos pecados. A Bíblia diz: "agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar pelo sacrifício de si mesmo o pecado." (Hb 9:26).

Sim, "Se alguém está em Cristo, é nova criatura: as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas!"

Que oportunidade maravilhosa para um novo começo sustentado incondicionalmente pela Palavra de Deus.

O passo decisivo é seu! Você crê na promessa de Deus? Crê em Jesus Cristo como seu Salvador pessoal? Que você se tornará uma pessoa completamente nova nEle? Então, fale para Deus que você aceita agora a nova vida que Ele está lhe oferecendo.

"Dá-me a conhecer Senhor, o meu fim, e qual a soma dos meus dias, para que eu reconheça a minha fragilidade. Deste aos meus dias o cumprimento de alguns palmos; à tua presença o prazo de minha vida é nada. Na verdade, todo homem, por mais firme que esteja, é pura vaidade."

Salmo 39:4,5